

Semanario independente

Director-Editor

FERREIRA DA SILVA

Redacção, administração, composição e impressão,

RUA DE ALPORTEL, 23 27

Telegraphico: O ALGARVE - FARO

O ALGARVE

FARO, 5 DE OUTUBRO DE 1924

A hora legal

A' meia noite de hontem os relogios foram atrasados 60 minutos.

A reduccão doliceu a nacional

Pelo decreto 9677 de 13 de este ano, foram reduzidos liceus centraes de Lisboa, Porto e Coimbra, passando todos os liceus a nacionaes e alguns sumidos; este decreto atribuiu-lhe ultimamente confirmado e ratificado por outro 10120 de 1 de setembro, da autoria do atual ministro da Instrução. O novo liceu chamada medida economica foi a compressão de despesa imaginaria pelo ministerio de Castro.

O Liceu Central de Faro ocupa um quadro dos liceus do paiz um grau superior, conquistado pelo facto incontestavel que lhe dão a frequencia, a população da provincia onde se acha, a sua situação geográfica e a contribuição que os povos do Algarve pagam para as devoradoras despesas publicas.

O sr. ministro Antonio Sergio pelo decreto que originou a reduccão, não teve decerto a consciencia do que pretendeu alargar em materia de compressão de despesas: As 6.ª e 7.ª classes dos liceus são destinadas, a maior parte, aos individuos que pretendem seguir cursos superiores, quer de letras, quer de ciencias, estes em Faro ou em qualquer liceu irão buscar aquilo que precisam; se o capricho de desorientação de um legislador os impedir de adquirir no liceu de Faro, Braga, Viseu etc., conhecimentos precisos para prosseguirem na escola superior, activo da sua pretensão, irão a qualquer liceu central das cidades unicas deste paiz, onde o ensino é uma irritação da mente e um fiasco de presencas ledores. A frequencia dos liceus centraes que subsistem cresceu por forma a exigir desdobração de turmas, que terão de ser regidas por maior numero de professores, e portanto conforme o ultimo decreto, os professores nomeados por motivo da familia, a reduccão, irão ali exercer o ensino e o estado que supunha economias apreciaveis com a violencia, não colherá dela alguns patacos, com prejuizo do ensino e mercê duma pena criminosa e ante politica.

dos tempos da monarchia os novos das provincias eram tidos como escravos de roças; todas as apparencias falsas de prosperidade, todas as apparencias falsas de administração eram para Lisboa e Porto e quando muito por se para Coimbra e Braga, se se impunham, o mais eram as calas destes cafes de portos. Hoje, no apregoado regimen de liberdade continua e segue a historia da carocha.

Quando a Republica foi implantada no paiz, na camara dos deputados estava o processo, proferido já com pareceres dos conselheiros para o liceu de Faro ser dado a Central, como foi pela publica que então tinha ainda os modos de regimen da egualdade da liberdade; 14 anos volvidos, os homens do mesmo regimen, a pretexto de imaginaria economia, querem reduzir o liceu nacional, crime que estamos a cometer, os homens do extinto regimen se não atreveriam a fazer.

O «Diario do Governo» de 13 de maio atesta com documentos incontestaveis o direito que este liceu tem a central: Em população escolar é depois dos liceus Passos Manoel, Camões e Pedro Nunes de Lisboa, e o liceu de Coimbra, o mais frequentado — a sua população aproxima-se da do liceu Pedro Nunes. Tem mais frequencia que os 3 liceus do Porto e que o liceu Gil Vicente de Lisboa; muito maior que Braga, Viseu e Evora todos os liceus de Lisboa, Porto e Coimbra ficam por direito centraes; os outros se-lo-hão, se os corpos administrativos pagarem as despesas que segundo o calculo serão de 60 contos. Em que lei, em que razão, em que direito assenta esta violação que se pratica á face dos tempos modernos, em que os povos reclamam e defendem as suas prerogativas com o sacrificio da propria vida?

A população da provincia do Algarve é superior á do Porto; ali ha 3 liceus e no Algarve só um, e os corpos administrativos pagarem. Isto é roça, não resta duvida. As camaras protestaram, mas diremos-lhes-hemos de pouco servirá esse clamor, se duma vez não quebrarem a gargalheira e erguerem alivas a cerviz do seu valor neste mercado de vendilhões. E' necessario que as camaras levem o seu protesto até á resolução de não pagarem impostos, que se unam a todos os nossos conterraneos e firmes digam ao Governo: — Não fazemos revoluções, não atiramos bombas, mas não pagamos nada ao governo, que não respeita os nossos direitos.

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria A. S. Capela.

Partido socialista

O centro socialista desta cidade convidou o brilhante orador sr. dr. Amancio de Alpoim para vir a esta cidade fazer uma conferencia. O sr. dr. Alpoim, que é um dos mais categorizados membros daquele partido, accedeu ao desejo dos seus correligionarios, tendo hoje logar a conferencia no Cine Teatro, as 2 horas da tarde.

A's 9 horas da noite de hoje, realiza-se no Café Madrid um jantar de confraternização oferecido pelo centro ao sr. dr. Alpoim.

Para assistirem tambem ao jantar, resolveu o centro convidar os directores dos jornaes desta cidade.

Pela nossa parte agradecemos a gentileza da oferta.

Força militar para Lisboa

Partiu para Lisboa uma força em 75 praças da G. R. vinda de varios pontos da provincia. Os officiaes que a acompanharam até Lisboa, os tenentes srs. Cezar Ribeiro, Brito Vinhas e Quintino, regressaram logo.

Escolas moveis

Como o sr. ministro da instrução ordenou uma completa revisão ás qualificações de serviço dos professores das escolas moveis, estas não poderão começar a funcionar no dia 1 deste mes, devendo os professores aguardar que o «Diario do Governo» publique o despacho indicando as localidades onde as escolas devem funcionar.

A QUESTÃO DO Asilo de Tavira

Não vale a pena responder aos distates que o sr. Cabrinha apresenta na defesa da acussação de ter lançado a cargo da actual regente falsas despesas que provem um desvio de 142830.

Como sempre abundante em injurias, pobrissimo em razão justificativas. Coitado! Não sabe como ali appareceu aquele lançamento. Por isso passamos adiante onde temos matéria para nos entretermos.

9—De ter feito distates de fóros.

Depois dum preambulo de litteratura fétida saída do «cão dum caixeiro», concluz que sou profundo ignorante, porque confundo juros com fóros. Que ignora que os fóros distratados são convertidos em dinheiros que entram na Caixa G. dos Depósitos. O sr. Sôrna rebula reles e estorrepicha galinhês.

Toda a gente sabe isso, nem precisa frequentar a Universidade da areada da má lingua. Distratou o juro digamos assim, que fóra de Antonio da Conceição Chaves é isto seu pater? Mas quem lhe deu autorização para tal fazer? Era ou não um empregado da Junta Geral? Tinha autoridade para fazer estas operações? Nada o diz.

Enchechara-se porque lhe chamam simples empregado—Pois o que foi o senhor Cabrinha toda a sua sacristãna vida? Um simples manga de alpaca, e para cujo logar nem habilitação legal lhe cobrava. Mas como a generosidade dum antigo conhecido o guindou á categoria de director, sente pruridos de negociação baldia, por lhe chamar simples empregado. Sim empregado em chupão o azeite dos almetoas das sacristias onde ratonava as ofeitas dos neis. Ora quando os distates são legalmente feitos como este da familia Chaves, não podia este rato meter o bolso qualquer importância; mas quando apparecem no livro de fóros declarações sem indicação de distates realizados, como podemos assegurar que o sr. Cabrinha tenha entregado na Caixa ou o distratado tenha feito o respectivo deposito, se nada o prova? O sr. Cabrinha tratava esta questão de fóros do Asilo, como roupa de franguezes; pagavam fóros as pessoas que lhe não eram affectos, e deixavam de os pagar pessoas embora de toda a honestidade, mas quem estou certo, se não podia ou cobrava o respectivo juro. Quer que lhe cite exemplos seu trapaceiro? O asilo em questão de fóros era Falperra.

No dia 12 de junho do corrente ano pagou José das Chagas no asilo, mediante recibo a quantia de 2830 de fóro imposto na sua propriedade no sitio das Areias. Este sr. tinha pago em 30 de março de 1923 a mesma quantia mediante recibo, que não está assinado.

Diz o homem que pagou á sr.ª D. Branca, irmã da falecida regente. Quem recebeu este dinheiro da irmã da regente. Isto está aqui, seu troca tintas.

Todo este jogo de fóros era uma burla; lançava-se no livro o que convinha, e no respectivo livro dos fóros faziam-se as descargas conforme o capricho ou a conveniencia do director, a não ser que se queira insinuar que o escrevente era um filho, o que não admitimos.

Toda essa trapalhada com que pretende provar que dos distates de juro se comprou o titulo do capital de 600500, n.º 61 599, é uma autentica vigarice.

Veja, examine a maneira por que se fazia a escrita e as relencias, quando as direções antigas faziam estas operações; ali nada falta, está tudo claro, ali sim que cheira a honestidade; mas de você só ha trapalhada capciosa e venal. Vem dizer que não vende juros a Gertrudes Miranda Rego, quando é certo que mão criminosa começou á margem da

5 de Outubro

Como nos anos anteriores, o batalhão da Guarda Nacional Republicana aqui «quartelado», solenisa a data da proclamação da Republica promovendo no Quartel dos Capuchos vistosamente ornamentado e profusamente iluminado a luz electrica, os seguintes: Hoje, toque de alvorrada e salva de 21 morteiros. A's 10 horas será arvorada a bandeira nacional na presenca de todas as praças, pretendendo nessa occasião o alferes veterano sr. Thomé da Ponte uma allocução alusiva ao acto. A's 2 horas da tarde bodo aos pobres e as 3 abertura da kermesse, dando a banda de infantaria 4 concerto das 3 ás 5 e das 10 á meia noite, queimando-se lindos fogos de artificio.

Amanhã—Repetição da kermesse e do concerto pela banda do 4.º ás mesmas horas do dia anterior. Desde as 3 horas da tarde dos dois dias, está o quartel franqueado ao publico.

A' Comissão dos festejos agradecemos em nome dos pobres nossos protegidos, as sinhas que nos enviou para o bodo.

Os beijos eram dentadas, Profundas e venenosas, Que deixavam assombradas Certas almas melindrosas... (t)

Sporting Club Farense

Na preterita sexta feira seguiu para o Barreiro o valoroso «Ouzo» do Sporting Club Farense a convite do Barreirense Foot-Ball Club. O Sporting, que conta na sua magnifica linha verdadeiros «conzes» do foot-ball algarvio, ha-de conseguir brilhar nos encontros que alvai realizar em virtude do seu jogo scientifico e leal.

Hoje, os nossos simpaticos rapazes devem bater-se com o grupo do Barreiro. Amanhã, terão como adversario o popular conzo do Bemfica. O Sporting é já um club que marca no nosso Algarve, tendo conquistado a brilhante situação de que usufructua á custa de trabalho de tenacidade e de verdadeiro amor pela causa Desportiva. Setubal, Lixober e Bemfiteiro de Carvalho são tres elementos de excelentes recursos que não só honram a bandeira do Sporting com a propria provincia do Algarve.

Quem tenha acompanhado de perto a marcha gloriosa do Sporting Club Farense; quem conheça os bellos esportes obediens por ele contra grupos de incoherentes val valor de Lisboa pôde desde já contar com mais uma notavel exhibição que não é vulgar em grupos algarvios.

Mario Ortigão

NEGROLOGIA

Faleceu na tarde de quinta feira, nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Piedade Gama, de 72 anos de idade, esposa do sr. Sebastião Jayme da Gama Carvalho. Ao sr. Gama Carvalho e a seus filhos apresentamos os nossos sentidos pezames.

Inscrição deste titulo, a declaração que interrompeu, deixando-a incompleta, por forma que nada se pode saber, a não ser que foi vendido. E são estas as razões de defez deste boizo e reis sacripanta, que albergou no bustento imundo a suja ideia de se defender tentando salpicar da lama que ejacula do ventre fétido de rato leirão, o homem que por compaixão o quiz teimamente desviar deste memoravel escandalo.

(Continua)

JOÃO RODRIGUES ARAGÃO Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral

O Magriço Segundo

(HISTORIA EM VERSO DUM HEROICO TUBALÃO DA REPUBLICA PORTUGUESA VENCIDO E CALCINADO EM 5 DE OUTUBRO DE 1924.)

Era uma vez um Magriço, Nascido e nado em Olhão: Comprido como um chouriço... Carnívoro como um cão.

Era um perfeito animal, De boa boca e bom dente, Dobrava a espinha dorsal, Mas ladrava a toda a gente.

Um dia, porém, surgiu Um homem rude e travesso... E o Magriço, mal o viu, Ladrrou com ar de arremesso...

Quiz até morder-lhe as pernas, O tronco, os braços e os pés, Fazendo chagas eternas, Marcando-o de les a les...

O homem correctamente Censurou essa maldade, E citou publicamente Regras de civilidade.

O feroz animalaje De enraivecida quisilia, Supunha que dava um beijo Em pessoa de familia...

Os beijos eram dentadas, Profundas e venenosas, Que deixavam assombradas Certas almas melindrosas... (t)

Mas o homem atacado Nesta inopinada guerra, Era um combatente ousado, Nascido na mesma terra.

Vendo o Magriço daninho, Com modos de fariseu, Dois pontapés no focinho... E foi um ar que lhe deu!

Alocinou-o de rosto E bradou-lhe, chocarreiro, — «Tiveste baixa de posto: De cão de fila a rafeiro!»

O desgraçado gemia E soltava imprecações: — «Que é da minha companhia? Pulhas! cobardes! poltroés!»

«Fugiram todos, ó céus! E tenho vergões no rabo! Vai-te, Maria de Deus, Ou Maria do Diabo!» ...

«Aquele Marcos Algarve Feriu-me sem compaixão; Bateu-me como um alarve E perdeu de vista Olhão» ...

«Por causa duma maçãna, Que veste sedas, veludos... Correu-me com toda a gana, Quer dividir os canudos!»

«E' um epilogo trágico, Para mim e para ela: A minha cara de magico Apanhou uma barrela» ...

«Não tinha nenhuma mingua Destes gilvazes certeiros: Nunca ninguem meta a lingua Em assuntos estrangeiros» ...

«Com as minhas calças largas E tanta sabedoria... Graças verdades amargas Em plena Democracia» ...

«Sem haver nenhum derrame Deram-me um forte licor... Bem me dizia a madame: Não fale em francês doutor!» ...

«Fui tolo, fui imprudente Por via deles e delas; Ando nervoso e doente... E as ceroulas amarelas!» ...

«Pensei mesmo em recorrer Aos tribunais do pais. Tolic! Duplo sofrer! Sabiam tudo o que fiz!» ...

«A pedra filosofal Do meu saber complicado Leva-me para o Telhal Como um louco obsecado» ...

«Ando doído, com certeza, E vou á serra da Foia... Mostrei a telha francesa Ou a minha paranoia» ...

«Em tempos que já lá vão, —Unidos pelos revezes— Os bravos filhos de Olhão Sacudiram os franceses.»

«Eu reneguei o passado, (2) Diz a minha consciencia... Ando todo afrancesado... Por simples conveniencia!»

Era uma lenda que havia Em volta do cão de fila: De Quelfes a Andaluzia, Da Praia da Rocha a Azilal

Sob as caricias d'outono E o canto dos rouxinões.

Marias, Lauras, Silvinas, Julietas de Romeu, Choras, amantes divinas, Que o Lópinhos já morreu!...

Se fosse vivo o Charcot, Mandar-lhe-hia este bardo Dois filosofos num só: O Lopes e o Leonardo...

As palavras verdadeiras Que o grande sabio disse, Cairiam nas trazeiras Dos dois «cômilões da messe»... (3)

Quarenta quadras certinhas E tres notas eruditas... Duas estatuas lópinhas, Cinco tareias bemditas!

Terra algarvia amorosa De lendas e caravelas, Aceita a carne viscosa Do Magriço das Vielas!...

O Magriço jesuita Já não Indra á caravana... Foi igual ao Costa Apita Quando estava de semana!

O campeão derrotado, Vai fazer a barba, vai... Veste um fatinho escovado, Calça as betas de teu pai!...

O Cicero de cartão Teve ainda lucidez Para esta declaração: No seu melhor português:

«Entre na porca da vida Com a patinha direita, A majedoura provida Duma rendosa receita».

«A pobreza não me atrai Nem desgostos me consomem... Com as botas do meu pai Cheguei eu a ser um homem!»

«Sobre a minha leusa fria Burilam datas e textos, Uma cabeça vasia Metida dentro de cestos!» ...

Festejo o Cinco de Outubro, Que surge alegre e tufal: Lavo o jesuita rubro... Rifo o jesuita azul!

Tudo no mundo tem fim, Tudo tem fim neste mundo... Seja um Abel ou Caim Seja um Magriço 2.º.

Marcos Algarve

(1) «Quando ha seis anos o poeta João Lucio adoeceu gravemente, a sua respeitavel familia chamou á pressa medicos de Olhão, de Faro e de Poutimão.

Só não quiz chamar o medico Lopes, que estava em Olhão, fazendo clinica e tinha casado com uma senhora da familia do saudoso poeta. Porquê? E' porque o doente querido não podia tragar tal conterraneo e parente e com ele cortara as suas relações pessoais. E a sua digna familia, embora alanceada por uma dor incomensuravel que força imensas vezes a tudo esquecer, não pôde esquecer que a sensibilidade do seu estremecido doente confranger-se-hia com a presenca desse medico. A incontinencia com ele falou por se ver á margem!

E a critica ao diagnostico feito pelos colegas! Chegou a convencer-se que a sua sciencia salvaria o doente...

E eu creio bem que o doente com a visita de ele, viveria me nos...

João Lucio, alma de poeta, sacario de emoções suavissimas, mantinha relações de estima com novos e velhos, ricos e pobres, gregos e troianos, azues e vermelhos...

Com malcriados, não; com insolentes, nem na hora da morte! Eu falo com conhecimento de causa.

Em Agosto de 1904, respondeu em Olhão o anarquista Bartolomeu Constantino.

Foi condenado, apesar de defendido pelo verbo eloquente do dr. Afonso Costa. Queriam enviar o preso como vadio para Timor. Travou-se uma campanha demo-

rada nos jornaes de Lisboa e das
provincias.

Monarquicos e republicanos bat-
teram-se com valentia e dignida-
de.

O dr. João Lucio esteve ao lado
dos monarchicos e eu ao lado
dos republicanos, tendo vencido
o pleito os segundos. O anar-
quista foi solto.

Maier Garção, Jacinto Nunes,
Ramada Curto, Franca Borges e
outros republicanos produziram
artigos doutrinaes magnificos.

Maier Garção, num artigo mag-
istral, punha em confronto a at-
titude de João Lucio com a minha.
O debate entra Maier e Lucio
foi um torçao de eloquencia, lega-
lidade e sentimento.

Ainda vivem e talvez se lemb-
rem do que affirmo o dr. Carlos
Fuzeta, o dr. José Castanho, o
João Capuz, o Antonio Santos,
etc.

Ninguem ficou zangado dessa
luta politica de ha vinte anos.

E' certo que não entrou ne-
hum Lopinhos na contenda.
Eram todos homens de brio e
assumiam inteira responsabilidade
de chancelando as suas produções
com o nome literario ou social.

Anos depois, de novo encontrei
em campo adverso o poeta João
Lucio: foi na pendencia entre mim
e o dr. Carlos Fuzeta, um amigo
da infancia, por causa dum arti-
go politico que publiquei num dia-
rio da capital.

João Lucio foi uma das teste-
munhas do meu antagonista e a
que mais pugnou pelos ditos do
seu representado. Todavia as
nossas relações pessoais manteve-
ram-se sempre sob a mesma
atmosfera de mutua estima e con-
sideração. Os terrenos opostos
que trilhavamos não nos enchia
os corações de odio nem os labios
de improperos. O malogrado João
Lucio era um homem de bem e
um combatente lial.

O que o sábio Lopinhos tem
escrito depois do falecimento do
poeta, merecia ser pulverizado.
O pedante tem abaido desca-
roavelmente da ignorancia dos
conterraneos, como que a pen-
são-se dos erros passados. Em
uma carta aberta a João Capuz
(e tambem em conversa com o
citado prosador), carta publicada
em dois numeros do «Correio
do Sul» de Julho, de 1921, dava
eu a perceber que não punha
os pontos nos i por respeito a
memoria de João Lucio.

O que o safardana disse numa
conferencia e num jornal n.º
unico de homenagem ao artista ol-
hanense roga pelo imperio da lou-
va inha.

Arrependimento, remorso ou
quê?...

Se o poeta voltasse a este mun-
do, por um instante ao menos,
ficaria na duvida de qual era mais
repelente:—se o cavalariço de
então, se o engraxador de agora.
(2.º) A paginas 35 e 36 da con-
ferencia sobre João Lucio, escre-
veu o sábio de pacotilha: «No
nosso burgo igno, ro, cheio de for-
tes e livres energias, mas narqui-
sado, desmoralizado, pejado de
estrangeirismo sordido e de inde-
ferentismo indigena, e assim ces-
sido ao baixo nivel do esterquil-
nio material e moral»...

Não transcrevo mais, pois es-
tas passagens são flagrantes de
observação e foram escritas em
Abril de 1921. No final, o confe-
rente quer que a consagração a
João Lucio seja o sinal simbolico
da salutar reacção colectiva indis-
pensavel, de velhos e novos, e da
desejada renascença das tradicio-
nais e exemplares virtudes heroi-
cas da gente dessa terra...

Depois, o homem, o sábio,
agarrar-se ao Novalis e atira mais
duas bafuradas de sciencia copia-
da e aspada...

Em aspas e rasgas, é um
portento o Lopinhos... Tambem
uzar e abusar do esterquilinio, pro-
vavelmente reminiscencia da sua
infancia dourada... Mas vamos
ao que importa. O filosofo acha-
va o burgo de Olhão, em 1921,
ignaro, cheio de fortes e livres
energias, mas anarquizado, des-
moralizado, pejado de estrangei-
rismo sordido? Descido ao baixo
nivel do esterquilinio material e
moral?...

Olha o moralista olhanense o
que dizia da sua terra! Olha o
que o trocistas diz agora! O
estrangeirismo sordido? Agia?
O estrangeirismo de hoje não é o
mesmo de hontem e de ha tres
anos? O «Amor á Franca» é
então falso e immoral? Ora o bor-
rabotas, o pantomineiro, o come-
dinte! Ora e cto de guarda de
tres senhoras respeitaveis!

Fôra mentiroso! Fôra transfu-
ga! Fôra renegado! Fôra francês!
Fôra Doutor Esterquilinio!
Pois o sábio ultimamente não
se desdobra em mais estas qua-
lidades medicinas; ampola de ca-

luta para verificar condições con-
suntivas para a vida, que não se-
dos e fôra de agua de marmura
para uso de matidos perpetua-
mente enganados!...

(3) A palavra «asa» foi em-
pregada por exigencias de metrific-
cação.

O leitor deve toma-la como
significa o generico da mesa lau-
ta da Republica Portuguesa, onde
alcançaram, sem concurso, sem
formalidades legais e sem um pas-
sado de manifesto sacrificio e
competencia, os Fernandes Lopes
e os Leonardos Coimbras de va-
rios pontos do pais... O Leonar-
do, do Liceu Gil Vicente, de
Lisboa, deu um salto mortal e foi
parar á Faculdade de Letras, do
Porto; e o Lopes, medico obscu-
ro em Olhão, a reboque do Leonar-
do, tomou de assalto a Escola
Primaria Superior de Faro.
Nem um nem outro estavam es-
pecializados no ensino superior
nem precisaram de concurso pu-
blico...

A moral deste pedagogos faz
alguma differença da moral do
Armando de Azevedo, do «Pintor»
ou do «Al-o-Linda», funcionarios
do Estado, excelsos patriotas e
revolucionarios civis? Responda
cada portuguez á sua propria
consciencia e apalpe cada contri-
buente a sua algeibra esvasiada
improficuamente.

M. A.

Noticias varias

Foi transferido para a comarca de
Espozende o delegado da comarca
de Logos, sr. dr. Euzebio José Fe-
rreira.

Para o mesmo lugar na comarca
de Logos foi transferido o sr. dr.
Carlos Augusto Monteiro de Amaral.

O sr. João Antonio Judice Filho
fôz qualificar-se arrendatario, pu-
licamente, de 15 annos a contar de
1.º de Janeiro ultimo, da localidade
de Sal da Ponta de Belonice, na
ilha da espedeira de porto de
Luz, para lançamento de uma
armazém de arm de direito, recar-
do e de rezar.

Vai ser posto em execução o re-
gulamento do conselho de admini-
strações do fundo dos departamentos,
capitanias e delegações.

Foi exonerado o distribuidor su-
pra numerario da estação de Vila
do Bispo sr. José Maximiano.

Foram nomeados professores in-
tegrantes:

Para Estombar, o sr. Gongalo
Cabrita; para Bolqueime, o sr. Jo-
se de Sousa Ferradeira; para Loulé,
o sr. Virgilio Cabrita da Silva; pa-
ra Monchique, o sr. Mateus Gon-
calves Barreg; para as Caldas de
Monchique, o sr. D. Maria da
Joaquina e gao Pacheco do Carme; pa-
ra Conceição de Tavira, o sr. Cipri-
ano Aives e para Al-o, o sr. José
Maria Ladella.

Foi prorogado por 30 dias o prazo
para o delegado da comarca de La-
gos, sr. dr. Carlos Augusto Mon-
teiro de Amaral, tomar posse do
seu lugar.

Ao aspirante da repartição de fi-
nanças do conselho de Loulé, sr.
João Formosinho Macias, foram con-
cedidos 30 dias de licença.

O sr. Luiz Ferreira Barros foi
nomeado solicitador da comarca de
Loulé.

Estão a concurso, por espaço de
15 dias, as tecourarias da fazenda
publica dos conselhos de Aljustrel,
Borba, Fronteira, Macleira, de Cam-
bra e Penacova, podendo requerer
as suas transferencias os tecourreiros
de qualquer classe, cujos requeri-
mentos s-ão recebidos na direcção
geral ou nas direcções de finanças
districaes.

O fiscal da repartição de fiscaliza-
ção do conselho de Aljustrel, sr. Anto-
nio Gomes Paula foram concedidos
30 dias de licença.

Aos fotebollistas

Se quereis ser os futuros
campeões de Portugal, dor-
mie em camas SPORT
que vende a preços mod-
icos a fabrica de colchões
de arame COMODOS de
F. J. PINTO
na Rua do Compromisso,
111-113 - FARO

NOTICIA PESSOAES

Com sua esposa e filhos regressou da
Ilha da Culatra o sr. Antonio Aives de
Mattos.

Esteve em Lisboa esta semana o sr.
dr. Manoel Pedro Guerreiro, gov. maior
civil deste districto.

Regressou de Monte Gordo com sua
esposa e filhos o sr. dr. Apollinario Leal.

O sr. Henrique Cansado e esposa, fo-
ram á Galesa internar seu filho mais ve-
lho, no collegio de La Guardia.

Regressou da Ericeira o sr. João Ale-
xandre da Fonseca, sua esposa e filhos.

Regressou a esta cidade o engenheiro
auxiliar, chefe de via e obras dos cami-
nhos de ferro, sr. Verissimo de Sousa.

Com seus filhos regressou da ilha do
Medo das Cascaes, em Tavira, a sr.ª D.
Maria Luiza Aguedo Netto.

Com sua familia chegou de Lisboa o
receiro oficial dos correios e telegrafos,
sr. Joaquim Felix Bernardino Cabrita,
ha pouco transferido para esta cidade.

Partiu para Lisboa o deputado sr. dr.
Manoel de Sousa Coutinho.

A esposa do sr. Manoel de Sousa En-
zebio, amanuense da administração do
concelho de Vianna do Castelo, deu á
luz uma creança do sexo masculino Mãe
e filho encontram-se bem.

Chegou de Lisboa o sr. coronel Sande
Lemos. Sua esposa ainda ficou em tra-
tamento naquela cidade.

Regressou da Ilha da Culatra com sua
familia, o sr. José Marques Colaço.

Com sua esposa e filhos está em Faro
Vidal o sr. Belmarço.

Retirou de Cachopo para Lisboa, o sr.
dr. Agostinho Lucio.

Regressou da Praia da Rocha com sua
familia o sr. dr. Justino Bivar.

Na igreja parochial de Monchique con-
sultou-se na quarta-feira o sr. João Men-
des Tingarica, funcionario da
repartição do Banco de Portugal, nesta ci-
dade, com a sr.ª D. Teresa Marques do
Carmo, daquela villa.

Da ilha de Monte Gordo regressou a
Faro com sua familia, o sr. Almeida Car-
valho.

Chegou das Caldas de Monchique com
sua esposa o sr. dr. Rita da Palma.

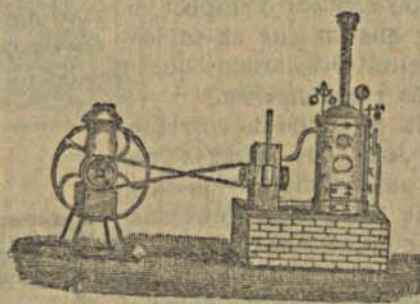
Aos sportmens

Para terdes a serenidade, ener-
gia e robustez é necessario
dormir em camas SPORT,
que vende a fabrica de col-
chões de arame COMODOS
de F. J. PINTO na rua
do Compromisso, 111-113 - Faro.

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE
J. ALMEIDA & C.ª L.ª DA

Construção de
aéreas - motores
para tirar agua
com bomba ou
fazer mover en-
genhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores
e automoveis

SOLDADURA A OGENICA

Portes e gradeamentos dos mais antigos
e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

NA 44 ANOS
B. «O Districto de Faro» de 30
de Setembro de 1880

As agnas do Alvjeia vão ser dis-
tribuidas em Lisboa nos principios
de outubro. Está, portanto, conclui-
da uma das obras mais gigantesas
que se tem realizado em Portugal.
E a nós, os algarvios, cabe-nos um
quinhão importante na gloria de
tão notavel cometimento, porque
algarvio é o sr. Joaquim Pires de
Sousa Gonçes, um dos dois talento-
sos engenheiros que tomaram sobre
seus hombros o pesado e espinho-
so encargo de traduzir na pratica, de
começo a fim, um pensamento que
a não poucos se afigurava irreali-
zavel.

O nçoso estimavel comprouvincia-
ne e amgo bacharel Eduardo da
Silva Vieira partiu ha dias para
Roma, a fim de solicitar do pontife
a dispensa de ordens de subdia-
cono para contrair matrimonio com
uma interessante menina residente
na Ponta de Varzim e filha de um
respeitavel cavalheiro do Brazil.

Desejamos que o nçoso amigo se-
ja atendido, como é de justica, pa-
ra assim realizar os votos do seu
coração.

Companhia Industrial do Algarve

Assembleia Geral ordinaria

Nos termos dos Estatutos
convoco a Assembleia Geral
ordinaria dos Srs. Accionistas
para o dia 24 do corrente, pe-
las 13 horas, no escritorio da
Companhia.

Ordem dos trabalhos

Discussão e approvação ou
modificação do Relatório e Ba-
lanceo do Conselho de Admini-
tração e do Parecer do Con-
selho Fiscal.

Faro, 1 de Outubro de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral

(s) José Francisco da Silva

CASA

Vende-se com 9 compartimen-
tos, quintal e poço, com entrega
da chave, acabada de construir na
Horta do Collegio.

Quem pretener dirija se á rua
Baptista Pinto, 14.

Officina de canteiro e esculptura

DE
Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

noarrega-se de todos os trabalhos pertencentes
á sua arte

Construção de jazigos e de todos
os trabalhos para construção
de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

UROQUIJOL

Poderoso dissolvente
do AGIDO URICO

INDICADO NO
ARTRITISMO

Reumatismo Gota Obsi-
dade, Colicas nefreticas e
Nepaticas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA—R. N. do Almada 69,

PORTO—R. dos Clerigos 36.

Santos Silva
& Salgadinho, L.ª

Fabrica de conservas
de peixe
em azeite e salmoura

FARO

BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial L.ª de Maio
DE MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze.
Serralharia Mecanica e Civil em edificio proprio.
A casa mais antiga da provincia, a que mais abun-
dantemente e melhores ferramentas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder continuar
Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO - ARO.

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas imediatas
pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos:

Das acreditadas marcas alemãs
HOFFMANN & KUHN
ZEITNER & WINKELMANN
G. NIENDORF

HEYL
M. F. BACHAIS & C.ª etc.
Preços resumidos e sem concorrência.

Pedir preços aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de musica e piano

62—Praça dos Restauradores—68
TELEPHONE NORTE 8171—LISBOA